

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis**Boletim de Vírus Respiratórios Nº 04/2024 – Divulgação em 23 de abril de 2024.****Assunto: Vírus Respiratórios - Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave. Paraíba, 2024.****DEFINIÇÃO DE CASO****Síndrome Gripal**

Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse, ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG (SRAG-hospitalizado)Indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O₂ <95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação.**SÍNDROME GRIPAL**

O objetivo principal da vigilância sentinela da síndrome gripal é identificar os vírus respiratórios circulantes no território. Para isso, o Ministério da Saúde estabelece como rotina a **coleta de 20 amostras semanais por unidade sentinela para a síndrome gripal**.

Na Paraíba, existem 05 unidades sentinelas, para a síndrome gripal, cadastradas no Sivep-gripe, estão situadas nos municípios de João Pessoa: a Unidade de Pronto Atendimento Oceania, a Unidade de Pronto Atendimento de Cruz das Armas e o Hospital Municipal Valentina. Em Campina Grande: Unidade de Pronto Atendimento 24 horas Dr. Maia. Em Monteiro: Hospital Regional Santa Filomena

Tabela 01 – Quantidade de amostras coletadas para Síndrome Gripal, por Unidade Sentinela, até a semana epidemiológica 16. Paraíba, 2024.

Unidade Sentinela	Município	SG com Coleta		Meta de coleta
		Até SE 16_2024		
		N	%	
HOSPITAL MUNICIPAL VALENTINA	João Pessoa	247	12,93	Não atingiu
HOSPITAL REGIONAL SANTA FILOMENA	Monteiro	319	16,69	Não atingiu
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO OCEANIA	João Pessoa	855	44,74	Atingiu
UPA CRUZ DAS ARMAS	João Pessoa	377	19,73	Atingiu
UPA 24 HORAS DR MAIA	Campina Grande	113	5,91	Não atingiu
Total		1911	100,00	Atingiu

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

Em 2024, observa-se que até a semana epidemiológica 16, das 20 coletas por semana preconizadas por unidade sentinela, que resulta num total de 1.600 amostras, foram coletadas 1.911 amostras, atingindo a meta no total. Porém ao observar as unidades sentinelas de modo individual,

GERÊNCIA:Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde**GERÊNCIA OPERACIONAL:**Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica**NÚCLEO:**Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

percebe-se que o Hospital Municipal de Valentina, o Hospital Regional Santa Filomena e a Upa 24 horas Dr. Maia não atingiram a meta preconizada semanalmente, sendo necessário aumentar o número de coleta de amostras para síndrome gripal.

Tabela 02 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para a síndrome gripal. Paraíba, 2023 e 2024 até a SE 16.

Vírus Respiratórios	2023		2024		Variação
	N	%	N	%	%
Adenovírus	8	5,71	6	0,97	-25,00
Influenza A	6	4,29	347	56,06	5683,33
Influenza B	57	40,71	1	0,16	-98,25
Metapneumovírus	0	0,00	4	0,65	100,00
Outros vírus	0	0,00	41	6,62	100,00
Parainfluenza 1	0	0,00	5	0,81	100,00
Parainfluenza 2	0	0,00	2	0,32	100,00
Parainfluenza 3	1	0,71	11	1,78	1000,00
Rinovírus	30	21,43	72	11,63	140,00
SARS-Cov-2	6	4,29	82	13,25	1266,67
VRS	32	22,86	48	7,75	50,00
Total	140	100,00	619	100,00	342,14

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se, em síndrome gripal, um aumento de casos de vírus respiratórios no ano de 2024, com variação de mais de 340% quando comparado ao ano anterior. Nota-se que Influenza A, Sars-Covs-2 e Parainfluenza 3 apresentam o maior aumento, observa-se também a detecção de Adenovírus, Influenza B, Metapneumovírus, outros vírus.

Acerca da distribuição dos vírus respiratórios, por faixa etária, identificados nas Unidades Sentinelas no ano de 2024 até a semana epidemiológica 16, percebe-se 17,29% (n=107) na faixa etária de 20 a 29 anos, na faixa etária 30 a 39 anos e 40 a 49 anos com 14,38% (n=89) em cada faixa etária e na faixa etária menor de 5 anos foi de 16,32% (n=101) (Tabela 03).

Para o vírus influenza A predomina na faixa etária 20 a 29 anos com 16,14% (n=56), para o Sars-CoV-2 a predominância é na faixa etária de 40 a 49 anos com 21,95% (n=18). Para os casos de vírus respiratório sincicial, observa-se predominância na faixa etária menor de 5 anos com 50% (n=24).



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis**Tabela 03** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 16.

(continua)

Faixa etária	Total de vírus identificados		Adenovírus		Influenza A		Influenza B		Parainfluenza 3		Rinovírus		SARS-Cov-2	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	33	5,33	1	16,67	7	2,02	0	0,00	1	9	5	6,94	3	3,66
1 a 4	68	10,99	4	66,67	33	9,51	0	0,00	1	9	13	18,06	2	2,44
05 a 09	19	3,07	1	16,67	17	4,90	0	0,00	0	0	1	1,39	0	0,00
10 a 14	24	3,88	0	0,00	18	5,19	0	0,00	0	0	2	2,78	0	0,00
15 a 19	32	5,17	0	0,00	24	6,92	0	0,00	1	9	5	6,94	0	0,00
20 a 29	107	17,29	0	0,00	56	16,14	1	100,00	1	9	17	23,61	11	13,41
30 a 39	89	14,38	0	0,00	48	13,83	0	0,00	3	27	12	16,67	14	17,07
40 a 49	89	14,38	0	0,00	52	14,99	0	0,00	1	9	7	9,72	18	21,95
50 a 59	58	9,37	0	0,00	35	10,09	0	0,00	0	0	5	6,94	10	12,20
60 a 69	49	7,92	0	0,00	30	8,65	0	0,00	2	18	1	1,39	11	13,41
70 a 79	19	3,07	0	0,00	8	2,31	0	0,00	1	9	2	2,78	4	4,88
80+	32	5,17	0	0,00	19	5,48	0	0,00	0	0	2	2,78	9	10,98
Total	619	100	6	100,00	347	100	1	100	11	100	72	100,00	82	100,00

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 03 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 16.

(continuação)

Faixa etária	VRS		Metapneumovírus		Outros vírus		Parainfluenza 1		Parainfluenza 2	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	14	29,17	0	0,00	1	2,44	1	20,00	0	0,00
1 a 4	10	20,83	0	0,00	4	9,76	1	20,00	0	0,00
05 a 09	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
10 a 14	1	2,08	0	0,00	3	7,32	0	0,00	0	0,00
15 a 19	1	2,08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00
20 a 29	7	14,58	3	75,00	10	24,39	1	20,00	0	0,00
30 a 39	3	6,25	0	0,00	9	21,95	0	0,00	0	0,00
40 a 49	2	4,17	0	0,00	8	19,51	1	20,00	0	0,00
50 a 59	5	10,42	0	0,00	2	4,88	1	20,00	0	0,00
60 a 69	2	4,17	0	0,00	3	7,32	0	0,00	0	0,00
70 a 79	2	4,17	1	25,00	1	2,44	0	0,00	0	0,00
80+	1	2,08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00
Total	48	100,00	4	100,00	41	100	5	100	2	100

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

De acordo com o Gráfico 01, até a semana epidemiológica 16/2024, observa-se identificados por RT-PCR nas unidades sentinelas a detecção do vírus Influenza A em todas as semanas epidemiológicas, com uma crescente da SE 08 a SE 15.

Observa-se a maior detecção de vírus na semana epidemiológica 12, referente ao período de 17 a 23 de março. Com detecção de Influenza A, Rinovírus, Vírus Sincicial, Adenovírus e Parainfluenza 3.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

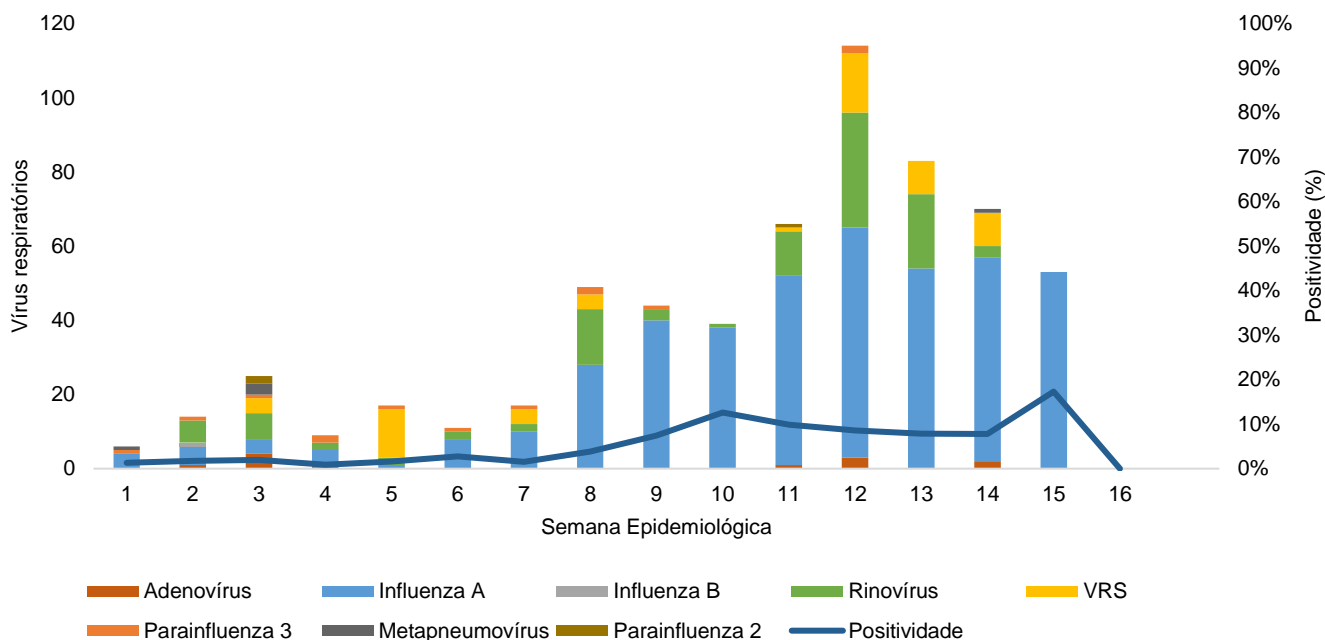
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Gráfico 01- Distribuição dos vírus respiratórios por RT-PCR identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2024 até a SE 16.



SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Um dos objetivos do monitoramento dos casos hospitalizados com SRAG é identificar e acompanhar a demanda de casos e da letalidade recomendando assim as medidas necessárias para cada cenário.

Na Paraíba, o registro dos casos suspeitos de SRAG é realizado de modo descentralizado por meio dos estabelecimentos de saúde que atendem os pacientes com essa demanda.

Foram registradas 1.039 notificações para SRAG, destas 99,13% (n=1.030) são residentes da Paraíba.

Acerca da classificação final, demonstra-se em 2024, até a semana epidemiológica 16, 43,98% (n=453) dos casos encerrados como SRAG não especificado, seguido de 15,83% (n=163) de SRAG por outros vírus respiratórios, SRAG por Covid-19 com 13,40% (n=138), SRAG por Influenza com 12,72% (n=131) e SRAG por outro agente etiológico com 1,17% (n=12) (Gráfico 02).

Observa-se que 12,91% estão com evolução em aberto, reforçando a necessidade de encerrar os casos em tempo oportuno e realizar coleta de amostras para reduzir o quantitativo de SRAG não especificado.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

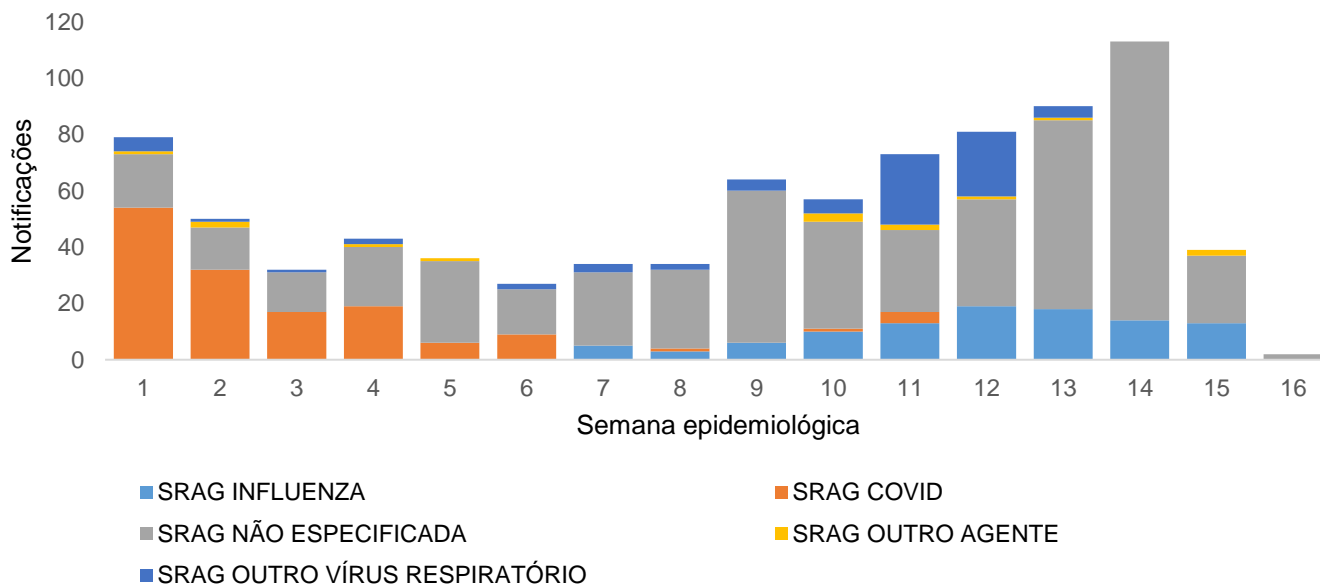
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

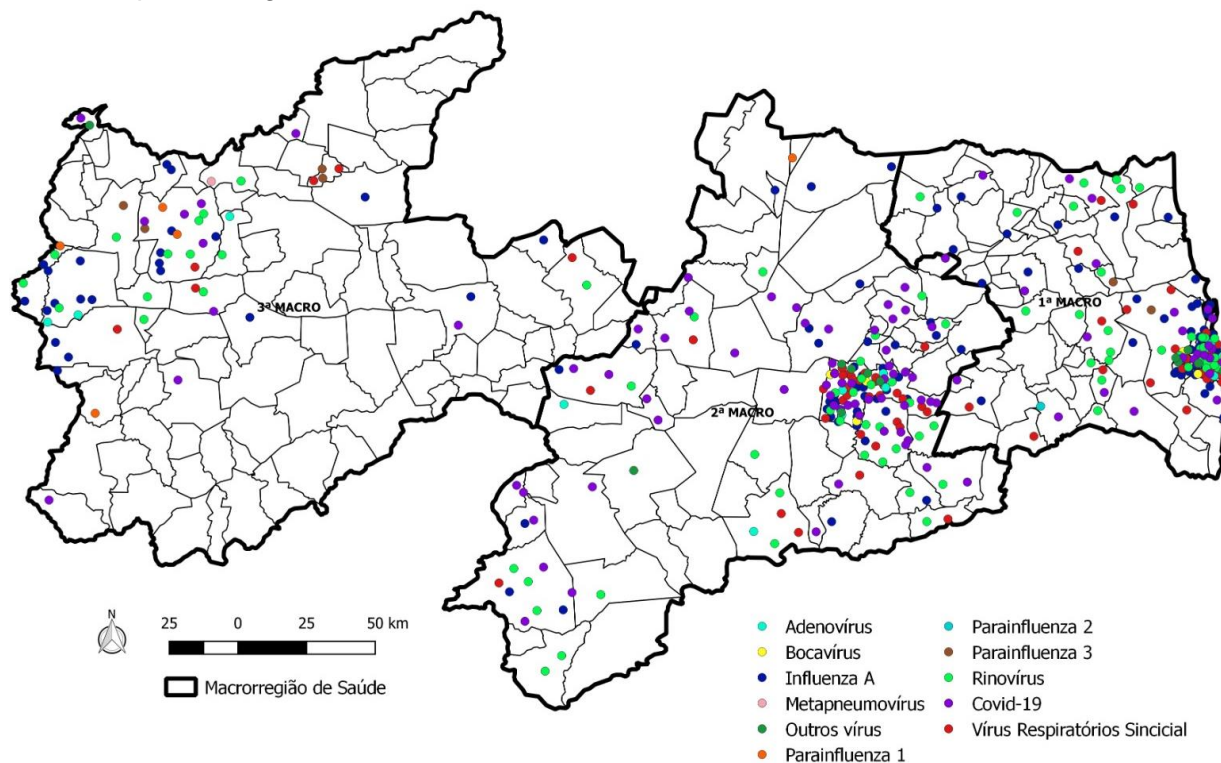
Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Gráfico 02- Classificação final dos registros de SRAG. Paraíba, 2024 até a SE 16.



Fonte: Sivep Gripe e GAL, 2024. Dados sujeitos a alterações

Mapa 01 – Casos de SRAG com vírus respiratório identificado por RT-PCR, por município de residência, até a semana epidemiológica 16. Paraíba, 2024.



Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Conforme Mapa 01, podemos observar uma concentração de vírus respiratórios na grande João Pessoa, Campina Grande, Sousa e Cajazeiras podendo estar interligado ao número de coletas realizadas, portanto reforça-se a importância da coleta para entendimento da circulação viral nos demais territórios paraibanos.

Observa-se, em síndrome respiratória aguda grave, um aumento de 130,98% de casos com a identificação do vírus respiratórios no ano de 2024 quando comparado mesmo período do ano anterior, sendo Influenza A o que apresentou maior número de identificados por RT-PCR. Em número absoluto o vírus SARS-CoV-2 foi o segundo mais identificado, porém as maiores variações foram de Parainfluenza 3, Outros vírus e Rinovírus (Tabela 04).

Tabela 04 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG. Paraíba, 2024 até a SE 16.

Vírus respiratórios*	16_2023		16_2024		Variação
	N	%	N	%	
Adenovírus	6	3,26	12	2,82	100,00
Bocavírus	0	0,00	6	1,41	100,00
Influenza A	12	6,52	130	30,59	983,33
Influenza B	33	17,93	0	0,00	-100,00
Metapneumovírus	0	0,00	1	0,24	100,00
Outros vírus	2	1,09	12	2,82	500,00
Parainfluenza 1	0	0,00	5	1,18	100,00
Parainfluenza 2	0	0,00	1	0,24	100,00
Parainfluenza 3	1	0,54	6	1,41	500,00
Rinovírus	18	9,78	82	19,29	355,56
SARS-Cov-2	28	15,22	94	22,12	235,71
VRS	84	45,65	76	17,88	-9,52
Total	184	100,00	425	100,00	130,98

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

Conforme o gráfico 03, observa-se nas primeiras semanas epidemiológicas maior quantidade de detecção de vírus respiratórios de Sars-CoV-2, com presença crescente da SE 07 em diante para Rinovírus, Influenza A e Vírus Respiratórios Sincicial.



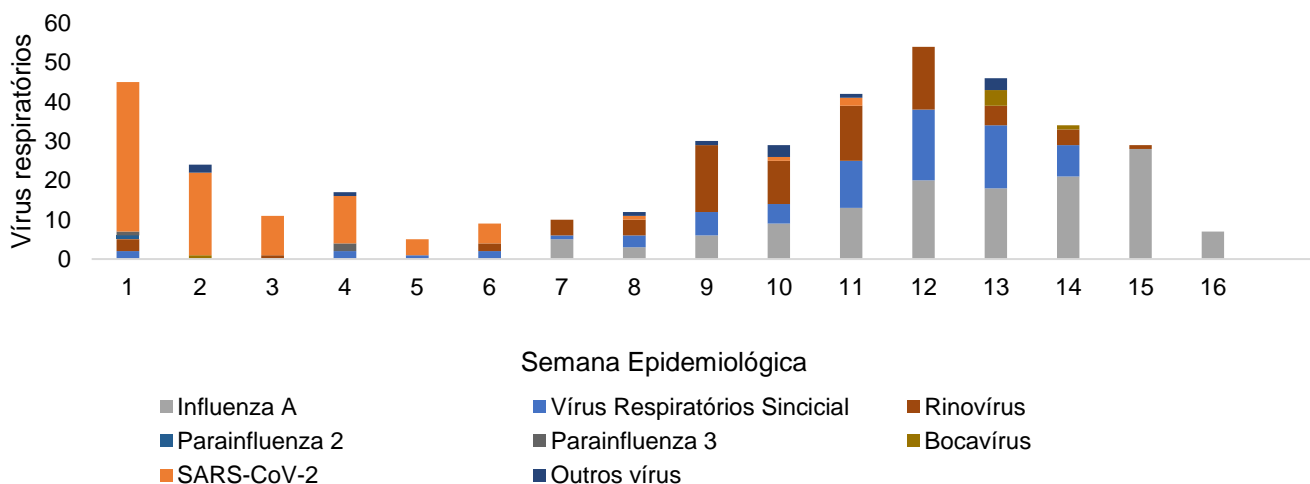
GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis**Gráfico 03-** Distribuição dos vírus respiratórios - SRAG, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2024 até a SE 16.

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

Identificou-se 425 vírus por RT-PCR para os casos de SRAG. Para o vírus Influenza A houve predominância na faixa etária menor de 5 anos com 28,46% (n=37), para SARS-CoV-2 a predominância foi acima de 60 anos com 64,86% (n=61), para Rinovírus predominou menor de 5 anos com 65,85% (n=54).

Tabela 05 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 16.

(continua)

Faixa	Total de vírus identificados		Adenovírus		Bocavírus		Influenza A		Metapneumovírus		Outros vírus	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	115	27,06	4	33,33	3	50,00	10	7,69	1	100,00	3	25,00
1 a 4	87	20,47	6	50,00	2	33,33	27	20,77	0	0,00	4	33,33
05 a 09	35	8,24	0	0,00	0	0,00	16	12,31	0	0,00	1	8,33
10 a 14	12	2,82	1	8,33	0	0,00	6	4,62	0	0,00	0	0,00
15 a 19	4	0,94	0	0,00	0	0,00	3	2,31	0	0,00	0	0,00
20 a 29	8	1,88	0	0,00	0	0,00	4	3,08	0	0,00	0	0,00
30 a 39	13	3,06	0	0,00	0	0,00	7	5,38	0	0,00	0	0,00
40 a 49	20	4,71	0	0,00	0	0,00	9	6,92	0	0,00	2	16,67
50 a 59	18	4,24	1	8,33	1	16,67	7	5,38	0	0,00	0	0,00
60 a 69	27	6,35	0	0,00	0	0,00	10	7,69	0	0,00	0	0,00
70 a 79	34	8,00	0	0,00	0	0,00	13	10,00	0	0,00	1	8,33
80+	52	12,24	0	0,00	0	0,00	18	13,85	0	0,00	1	8,33
Total	425	100,00	12	100,00	6	100,00	130	100,00	1	100,00	12	100,00



Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis**Tabela 05** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 16.

(continuação)

Faixa	Parainfluenza 1		Parainfluenza 2		Parainfluenza 3		Rinovírus		SARS-CoV-2		Vírus Sincial	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	1	20,00	1	100,00	4	66,67	22	26,83	10	10,64	56	73,68
1 a 4	3	60,00	0	0,00	1	16,67	32	39,02	2	2,13	10	13,16
05 a 09	1	20,00	0	0,00	0	0,00	14	17,07	0	0,00	3	3,95
10 a 14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	4,88	1	1,06	0	0,00
15 a 19	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,22	0	0,00	0	0,00
20 a 29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	3,66	0	0,00	1	1,32
30 a 39	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	6,38	0	0,00
40 a 49	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	3,66	6	6,38	0	0,00
50 a 59	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	8,51	1	1,32
60 a 69	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,22	15	15,96	1	1,32
70 a 79	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,22	18	19,15	1	1,32
80+	0	0,00	0	0,00	1	16,67	1	1,22	28	29,79	3	3,95
Total	5	100,00	1	100,00	6	100,00	82	100,00	94	100,00	76	100,00

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

A distribuição de notificações por estabelecimento de saúde até a semana epidemiológica 16, nos mostra o Hospital Unimed João Pessoa, seguido do Hospital Infantil Arlinda Marques e Hospital Municipal Dr. Severino Bezerra de Carvalho com maior quantitativo de notificações. (Tabela 06).



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Tabela 06 – Distribuição de notificações por estabelecimento de saúde até a SE 16, Paraíba, 2024.

Estabelecimentos de saúde	Semana Epidemiológica																Total Geral
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
HOSPITAL UNIMED JOAO PESSOA		2	2	2	2	4	1	2	2	7	15	9	9	21	14	20	112
HOSPITAL INFANTIL ARLINDA MARQUES	3		3	2	4	3	5	3	9	11	2	6	14	6	11	11	93
HOSPITAL MUNICIPAL DR SEVERINO BEZERRA DE CARVALHO	1		1		3			1	2	3	5	14	6	26	19	11	92
HOSPITAL MUNICIPAL PEDRO I	10	5	4	11	4	2	5	4	2	5	5		5	6	5	5	78
HOSPITAL GERAL DE MAMANGUAPE		2		3		2	3	4	8	8	4	7	8	12	3		64
HOSPITAL DISTRITAL DEP MANOEL GONCALVES DE ABRANTES	5	4	1	1	4	1	3	3	7		4	1	7	14	7		62
HOSPITAL GERAL DE QUEIMADAS	3	2				2		4	10	3	7	3	1	4	5	7	51
SERVICO DE VERIFICACAO DE OBITO DE JOAO PESSOA SVO	4	4	5	1		2	4		3	4	6		5	8	4	1	51
COMPLEXO DE DOENCAS INFECTO CONTAGIOSAS CLEMENTINO FRAGA	6	6	3	6	3	1	3		4	2	4	6	1		1	1	47
HOSPITAL DE CLINICAS DE CAMPINA GRANDE	13	2	2	3	2	1	1	1	2	1	1	1	1	2	6	1	40
HOSPITAL REGIONAL SANTA FILOMENA	2	1	1	2		1		1	1	3		5	6	6	3	4	36
HOSPITAL UNIVERSITARIO JULIO MARIA BANDEIRA DE MELLO		1	1	1				1	1	1	5	5	4	4	6	3	33
HELP FUNDACAO PEDRO AMERICO	2	3		2	1				1			3	5	2	4	7	30
HOSPITAL EMERGENCIA E TRAUMA DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES	3			2	2					3	3	4		2	4	4	27
CLIPSI	3	2				1		1	2		2	1	3	4	4	2	25
HOSPITAL MUNICIPAL VALENTINA			1	1	5	2	1	2	3	2	2	3			1		23
HOSPITAL PRONTOVIDA	3	2	1		2	2			1		2	2	5	3			23
HOSPITAL REGIONAL DE CAJAZEIRAS	2	2										4	3	3	3	1	18
HOSPITAL UNIVERSITARIO LAURO WANDERLEY			1								3	1	2	2	5	2	16
CLINICA SANTA CLARA	6	2	3	1						1						1	14
MATERNIDADE FREI DAMIAO												2	4	3	3	2	14
HOSPITAL EDSON RAMALHO					1	1		2	2			1		1			8
HOSPITAL DR FRANCISCO ASSIS DE FREITAS UNIDADE MISTA														2	4		6



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

	1	2	1	2						
HOSPITAL UNIVERSITARIO ALCIDES CARNEIRO UFGG	1									6
HOSPITAL DE EMERGENCIA E TRAUMA SENADOR HUMBERTO LUCENA	1	1	1			1			1	5
HOSPITAL E MATERNIDADE SINHA CARNEIRO	1	1			1	1		1		5
HOSPITAL ANTONIO TARGINO	2	2								4
HOSPITAL REGIONAL SENADOR RUI CARNEIRO	1	1	1	1						4
UPA CRUZ DAS ARMAS					2	1		1		4
COMPLEXO HOSPITALAR DEP JANDUHY CARNEIRO						1		1	1	3
HOSPITAL REGIONAL DE PICUI								2		3
INSTITUTO DE SAUDE ELPIDIO DE ALMEIDA	1	1						1		3
PROCARDIO HOSPITAL MEMORIAL SAO FRANCISCO		1	1					1		3
HOSPITAL INFANTIL NOALDO LEITE									1	2
HOSPITAL MUNICIPAL DR EDGLEY				2						2
HOSPITAL REGIONAL DR AMERICO MAIA DE VASCONCELOS			1			1				2
HOSPITAL WENCESLAU LOPES				2						2
MATERNIDADE BRITES DE ALBUQUERQUE			1	1						2
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO OCEANIA	1	1								2
COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLINICAS DA UFPR HC E MVFA						1				1
FUNDACAO NAPOLEAO LAUREANO		1								1
HOSPITAL DISTRITAL DE TAPEROA								1		1
HOSPITAL EDUARDO CAMPOS		1								1
HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANCA				1						1
HOSPITAL GERAL DA PARAIBA E HAPCLINICA JOAO PESSOA								1		1
HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRINCIPE						1				1
HOSPITAL MUNICIPAL ANTONIO GIGLIO								1		1
HOSPITAL MUNICIPAL MINISTRO OSVALDO TRIGUEIRO		1								1
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ISABEL									1	1
HOSPITAL REGIONAL DR SA ANDRADE	1									1



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

HOSPITAL REGIONAL PUBLICO DR ABELARDO SANTOS

1

1

HOSPITAL UNIVERSITARIO DE MARILIA

1

1

MATERNIDADE CANDIDA VARGAS

1

1

UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA ESF IV

1

1

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Dos 148 óbitos registrados por SRAG até a SE 16 de 2024, 52 óbitos foram por Covid-19, 17 óbitos por Influenza A, 06 óbitos por Rinovírus, 01 por Parainfluenza 3, 01 por VRS, 01 por Parainfluenza 3 e VRS.

Acerca dos óbitos por Influenza A identificou-se 17 óbitos, 82,35% (n=14) acima de 60 anos, eram residentes de: João Pessoa (n=07), Alagoa Nova (n=01), Bayeux (n=01), Cajazeiras (n=01), Campina Grande (n=01), Conde (01), Ingá (n=01), Lucena (01), Monte Horebe (n=01), Santa Rita (n=01) e Várzea (n=01).

Segue-se 16 óbitos em investigação para vírus respiratórios, 56,3% (n=09) com idade acima de 50 anos, em relação ao município de residência, temos: João Pessoa (07), Santa Rita (03), Aparecida (01), Campina Grande (01), Cuité (01), Natuba (01), Santa Luzia (01) e Sapé (01).

CUIDADOS GERAIS PARA PROTEÇÃO DA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

É importante sempre lembrar os cuidados que devemos ter para evitar a transmissão desses vírus;

- Manter ambientes bem ventilados, com janelas e portas abertas.
- Manter as mãos limpas através da lavagem das mãos ou uso de álcool em gel 70%.
- Realizar etiqueta respiratória (conjunto de medidas adotadas para evitar a disseminação dos vírus):

✓ Ao tossir ou espirrar cubra o nariz e a boca com lenço de papel ou com o antebraço, e nunca com as mãos. Descarte adequadamente o lenço utilizado e após higienize as mãos.

✓ Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos. Se tocar, sempre higienize as mãos como já indicado.

-Evitar abraços, beijos e apertos de mãos.

-Higienizar com frequência os brinquedos das crianças e não compartilhar objetos pessoais (talheres, toalhas, pratos, copos e garrafinhas).

-Recomendamos utilizar máscara se estiver com sintomas gripais.

- Se o seu filho apresentar os sintomas mencionados, ele não deve ir à escola até a melhora dos sintomas